

# Polícia

## Traficantes cortam orelha de recenseador do IBGE

O recenseador, de 60 anos, foi espancado por traficantes de Vitória, que acharam que ele era um policial disfarçado

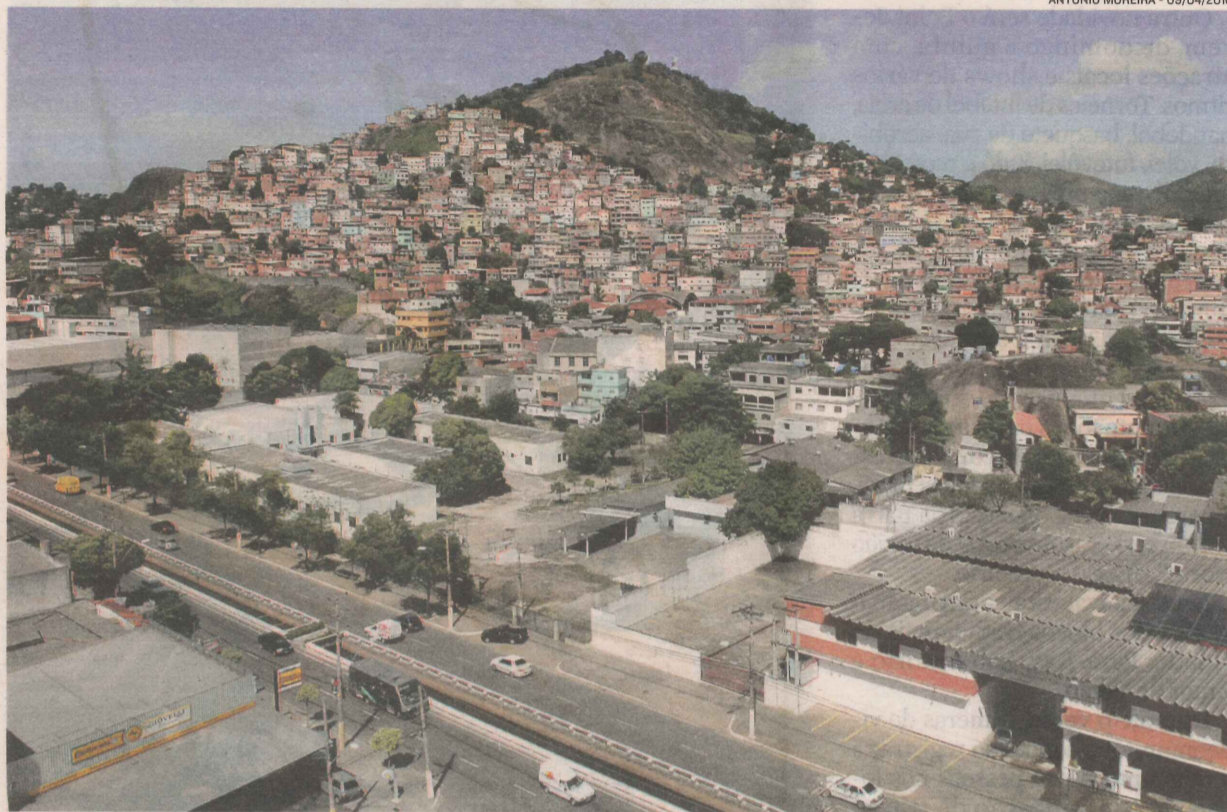
Elisa Rangel  
Mylla Rodrigues

O recenseador do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) Jessé Carlos Dias, 60 anos, foi espancado por traficantes do morro Bonfim, em Vitória, na manhã de ontem após ser confundido com policial durante o trabalho de coleta de dados do Censo 2010.

Os bandidos usaram paus e pedras na agressão. Em seguida, ao ver a vítima caída no chão, deram chutes principalmente na cabeça de Jessé, que teve parte da orelha cortada, sofreu um corte na testa e está com dores no abdômen.

Segundo o relato do recenseador à reportagem de **A Tribuna**, às 10 horas ele foi para o Bonfim — na região de Itararé e São Benedito, próximo à avenida Leitão da Silva — para continuar as entrevistas no Censo. Mas, nem começou a fazer o trabalho e foi cercado por quatro bandidos no alto do morro.

“Eles me perguntaram o que eu estava fazendo ali e respondi que era do Censo. Mas eles disseram que eu ia fazer uma investigação



REGIÃO DE MORROS de Vitória, próxima à avenida Leitão da Silva, onde bandidos atacaram agente do IBGE

policial. Em seguida, partiram para cima de mim”, contou Jessé na noite de ontem, quando ainda estava no Hospital São Lucas.

A reação do recenseador, que estava uniformizado, foi correr e os bandidos foram atrás, com paus e pedras nas mãos. Ao ser alcançado, Jessé foi derrubado no chão e começou a ser espancado.

Com a movimentação na rua, os bandidos pararam as agressões e a

vítima foi em busca de socorro. “Ele conseguiu descer o morro, mesmo cambaleando, e pediu ajuda”, destacou Max Athayde Fraga, chefe estadual do IBGE.

Moradores do Bonfim acionaram a Polícia Militar e também uma ambulância do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu), que encaminhou Jessé para o hospital, onde ele precisou passar por uma cirurgia.

No São Lucas, a informação era a de que ele não havia recebido alta porque ainda sente dores fortes no abdômen e está sendo avaliado.

Max Athayde destacou que o IBGE nunca havia registrado uma ocorrência do tipo no Estado. “Jessé já estava trabalhando nesse bairro há algum tempo e não havia tido nenhum problema”, disse. O aparelho coletor de dados que estava com Jessé não foi achado.

### DEPOIMENTO

#### “Quatro caras me bateram e me chutaram”

“Eram 10 horas e eu ia fazer pesquisa no morro do Bonfim, quando quatro homens se aproximaram. Eles perguntavam: ‘O que você está fazendo aqui?’ Respondi que estava fazendo o meu trabalho, o Censo. Eles disseram que eu não estava fazendo pesquisa do Censo e sim uma investigação policial.

Eles, então, partiram para cima de mim com paus e pedras nas

mãos e eu comecei a correr. Mesmo assim eles conseguiram me alcançar e me derrubaram. Os quatro caras me bateram e me chutaram.

Fiquei com a orelha cortada e com o corpo todo ferido, agora tenho dificuldade para ver e falar. Estou sentindo muitas dores”.

Jessé Carlos Dias, recenseador internado após agressão.

## Líderes ajudam IBGE

Lideranças comunitárias de morros da Grande Vitória ajudam os recenseadores do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a entrar nos bairros para fazer o trabalho do Censo 2010.

Segundo o chefe estadual do IBGE, Max Athayde Fraga, os líderes comunitários passam informações de como atuar nos bairros.

“Eles nos dizem qual o melhor dia, o melhor horário. É um traba-

lho em conjunto para não haver nenhum tipo de problema e nunca havíamos tido nenhuma dificuldade, até agora”, declarou.

Ele disse ainda que o recenseador Jessé Carlos Dias, agredido no Bonfim, já era conhecido no bairro e está atuando no Censo 2010 desde agosto deste ano. “O recenseador já havia atuado em 14 áreas de trabalho. É um profissional com experiência”, declarou Max.

## Padre nega na Justiça que tenha abusado de menor

### COLATINA

O padre Adriano Marcos Luchi, de 36 anos, negou na Justiça que tenha tentado molestar sexualmente um adolescente de 16 anos, crime supostamente ocorrido no dia 16 de junho deste ano. Luchi prestou depoimento ontem na 3ª Vara Criminal de Colatina.

Ele responde processo por indução de menor à prática de prostituição ou exploração sexual, com pena prevista de quatro a 10 anos de prisão. Em seu depoimento, ontem, ele manteve a declaração de que apenas deu carona ao jovem.

Há um sigilo no processo porque a questão envolve um menor de idade. A informação foi fornecida por uma fonte do Judiciário.

Depois de encerrada a audiência, o advogado Homero Mafra, que defende o religioso, pediu que fosse fornecido um levantamento da vida pregressa do adolescente, que seria a vítima.

O pedido foi deferido e as informações deverão ser prestadas pelos órgãos que atuam nas questões envolvendo crianças e adolescentes.

Depois de receber a resposta, o processo será encaminhado para o Ministério Público e a defesa para apresentarem as alegações finais. Depois desta fase, o processo será julgado pelo juiz Enéas José Ferreira Miranda.

JULIA TERAYAMA - 04/08/2010



MAFRA defende o padre

### GIRO RÁPIDO

#### Dono de borracharia morto por engano

O dono de borracharia Ademir João Nunes de Deus, 53 anos, executado com 12 tiros enquanto trabalhava na sua oficina, na terça-feira, em Consolação, Vitória, pode ter sido morto por engano.

Segundo apurações da Delegacia de Crimes Contra a Vida da capital, o alvo seria outra pessoa, que chegou à borracharia em seguida. A motivação do crime está sendo investigada.

#### Taxista testemunha de acidente é procurado

O delegado da Delitos de Trânsito, Paulo César Ferreira, procura o taxista que disse à imprensa ter visto o acidente que matou as irmãs Jamyle e Joyce Pernambuco, na saída de boate. Numa entrevista, ele disse que o jovem Guilherme Tait corria, e que as vítimas gritavam. Já outras testemunhas alegam que o carro estava a 50 km/h.



ACIDENTE matou duas irmãs

#### Primo de Bruno diz que foi coagido e torturado

Em depoimento prestado no Fórum de Contagem (MG), Sérgio Rosa Sales, primo do goleiro Bruno Fernandes, recuou ontem em várias partes de suas declarações dadas antes à Polícia Civil.

Considerado na fase de inquérito um dos principais colaboradores da polícia, Sales reiterou perante a juíza Marixa Fabiane Rodrigues que foi coagido, agredido e torturado por policiais.

#### Preso com droga 4 dias após sair da cadeia

O acusado de tráfico Rafael de Carvalho, 20 anos, que tinha saído da cadeia há quatro dias, foi preso novamente na manhã de ontem com 34 pedras de crack, 23 papélotes de cocaína e R\$ 60 no bairro Alto Itararé, em Vitória.

Ele tem seis passagens pela polícia por tráfico, furto e homicídio e foi preso pela Polícia Militar. Rafael foi encaminhado ao Centro de Triagem de Viana (CTV).